

17. O Espírito e a Esposa dizem: "Vem!". O Espírito Santo e a esperança cristã

“O cristão não pode contentar-se em ter esperança; deve também irradiar esperança”. Com esta catequese o Papa Francisco conclui o ciclo de encontros sobre o Espírito Santo.

11/12/2024

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Concluímos as nossas catequeses sobre o Espírito Santo e a Igreja. Dedicamos esta última reflexão ao título que demos a todo o ciclo, ou seja: “*O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o Povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança*”. Este título refere-se a um dos últimos versículos da Bíblia, no Livro do Apocalipse, que narra: “O Espírito e a esposa dizem: “Vem!”” (*Ap 22, 17*). A quem se dirige esta invocação? Dirige-se a Cristo ressuscitado. Com efeito, tanto São Paulo (cf. *1 Cor 16, 22*) como a *Didaché*, um escrito dos tempos apostólicos, testemunham que, nas reuniões litúrgicas dos primeiros cristãos, ressoava em aramaico o grito “*Maranatha!*”, que significa precisamente “Vem, Senhor!”. Uma oração a Cristo para que venha!

Naquela fase mais antiga, a invocação tinha um fundo que hoje diríamos escatológico. Com efeito, exprimia a ardente expetativa do regresso glorioso do Senhor. E este grito e a expetativa que ele manifesta nunca se apagaram na Igreja. Ainda hoje, na Missa, imediatamente após a consagração, ela proclama a morte e a ressurreição de Cristo “*na expetativa da sua vinda*”. A Igreja está à espera da vinda do Senhor!

Mas esta expectativa da vinda *última* de Cristo não permaneceu a única. A ela uniu-se também a expetativa da sua vinda *contínua* na situação presente e peregrinante da Igreja. E é nesta vinda que a Igreja pensa sobretudo quando, animada pelo Espírito Santo, clama a Jesus: “Vem!”.

Houve uma mudança - melhor, uma evolução - cheia de significado, a propósito do clamor “Vem!”, “Vem, Senhor!”. Habitualmente, ele não se

dirige apenas a Cristo, mas também ao próprio Espírito Santo! Quem clama é agora também Aquele a quem se clama. “Vem!” é a invocação com que começam quase todos os hinos e orações da Igreja dirigidos ao Espírito Santo: "Vem, ó Espírito criador!", dizemos no *Veni Creator*, e "Vem, Espírito Santo!", "*Veni Sancte Spiritus!*", na sequência do Pentecostes; e assim em muitas outras preces. É justo que seja assim porque, depois da Ressurreição, o Espírito Santo é o verdadeiro “*alter ego*” de Cristo, Aquele que o substitui, que o torna presente e ativo na Igreja. É Ele que “anuncia as coisas futuras” (cf. *Jo 16, 13*) e que as faz desejar e esperar. Por isso, Cristo e o Espírito são inseparáveis, também na economia da salvação.

O Espírito Santo é a nascente sempre jorrante da esperança cristã. São Paulo deixou-nos estas palavras preciosas: "Que o Deus da esperança

vos encha, na fé, de toda a alegria e paz, para que abundeis de esperança, em virtude do Espírito Santo" (*Rm 15, 13*). Se a Igreja é um barco, o Espírito Santo é a vela que a impele e a faz avançar no mar da história, tanto hoje como no passado!

Esperança não é uma palavra vazia, nem um nosso vago desejo de que as coisas corram bem: a esperança é uma certeza, porque se baseia na fidelidade de Deus às suas promessas. E por isso chama-se virtude teologal: pois é infundida por Deus e tem Deus como garante. Não é uma virtude passiva, que se limita a esperar que as coisas aconteçam. É uma virtude extremamente ativa que ajuda a fazer com que elas ocorram. Alguém, que lutou pela libertação dos pobres, escreveu estas palavras: "O Espírito Santo está na origem do clamor dos pobres. Ele é a força dada a quantos não têm força. Ele trava a luta pela emancipação e pela plena

realização do povo dos oprimidos" (J. COMBLIN, *Spirito Santo e liberazione*, Assis 1989, 236).

O cristão não pode contentar-se com ter esperança; deve também *irradiar* esperança, ser semeador de esperança. Este é o dom mais bonito que a Igreja pode oferecer a toda a humanidade, principalmente nos momentos em que tudo parece impelir a amainar as velas.

O apóstolo Pedro exortava os primeiros cristãos com as seguintes palavras: "Santificai o Senhor, Cristo, nos vossos corações, e estai sempre prontos a responder a todo aquele que vos perguntar a razão da vossa esperança". Contudo, acrescentava uma recomendação: "Mas fazei-o com mansidão e respeito" (*1 Pd 3, 15-16*). E isto porque não é tanto a força dos argumentos que convence as pessoas, quanto o amor que soubermos pôr neles. Esta é a

primeira e mais eficaz forma de evangelização. E está aberta a todos!

Estimados irmãos e irmãs, que o Espírito nos ajude sempre a “abundar na esperança, em virtude do Espírito Santo”!

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/17-o-espirito-e-a-esposa-dizem-vem-o-espirito-santo-e-a-esperanca-crista/> (31/01/2026)